

FERREIRA, L. C. G.; DEUS, J. B. Estrutura Urbana e Economia Local: Um subsídio para o planejamento urbano e regional da microrregião Ceres-GO. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

## **ESTRUTURA URBANA E ECONOMIA LOCAL: UM SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DA MICRORREGIÃO CERES – GO.**

**FERREIRA, Lara Cristine Gomes<sup>1</sup>; Deus, João Batista de<sup>2</sup>**

Palavras-chave: microrregião, economia, Ceres, planejamento.

### **1. INTRODUÇÃO** (Justificativas e objetivos)

As transformações na sociedade, principalmente de ordem econômica, a partir dos anos 1970, refletiram-se nas mais variadas formas de estruturação do espaço. A partir desta década, houve grandes investimentos em infra-estrutura e modernização da agricultura, pôde-se verificar em Goiás alterações relevantes nas funções das cidades e das regiões goianas. Assim, em Goiás, observa-se predominância de forte polarização de algumas cidades (com maior relevância econômica, principalmente agropecuária). As cidades pequenas perdem população e importância no cenário urbano e mantêm uma relação de grande dependência com as cidades-pólos que são fortalecidas e atraem grandes investimentos. Arrais (2004) diz que há uma maior diversidade regional e também uma complementaridade existente entre as regiões goianas, devido principalmente à globalização da economia que atingiu o território goiano de maneira desigual, trazendo influências na distribuição populacional, nos recursos, etc. Por isso, torna-se importante a análise de Goiás em microrregiões, visando uma maior compreensão das especificidades, organização do espaço e estrutura de produção desses municípios. Este artigo objetiva a caracterização territorial da microrregião Ceres, visando obter informações sobre suas potencialidades, problemas e papel na dinâmica econômica e social de Goiás. Bem como analisar os fatores encontrados, de forma qualitativa e quantitativa visando um planejamento urbano e regional.

### **2. METODOLOGIA**

O planejamento urbano e regional se constitui em um meio bastante eficaz para o desenvolvimento de diversos aspectos de dado município e região. Porém, em um país capitalista, o planejamento pode tornar-se um instrumento de poder e segregação. Se não utilizado de forma coerente, o planejamento, pode ter resultados contrários ao objetivo proposto. Por isso, este artigo visa a descrição e o planejamento urbano e regional de forma coesa, buscando, a partir da análise bibliográfica e dos dados quantitativos, contribuir socialmente para a população, isso inclui discernimento e clareza dos métodos. Desta forma, foi necessário caracterizar os municípios aglutinados na microrregião Ceres, com pesquisas históricas, econômicas e sociais, através de levantamento bibliográfico. Bem como identificar as potencialidades e os problemas mais relevantes da microrregião. Após, foi realizada a análise dos dados, passando por uma abordagem estatística, visando uma comprovação sistemática da pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A microrregião Ceres possui área de 13.224 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 16.06 hab/km<sup>2</sup>. Possui população de 212.515 habitantes, distribuídas entre 22 municípios, os quais: Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Rita do Novo Destino, São Patrício, Santa Isabel, São Luiz do norte e Uruana. Os municípios com maior demografia são os que possuem maior desenvolvimento econômico, nos chamando atenção o êxodo rural e a migração de cidades vizinhas, de menor importância financeira, a essas cidades. Essas cidades-pólo funcionam como áreas de influência dentro da microrregião, pode-se citar: Goianésia (44.912 hab.), Itapuranga (19.905 hab.), Ceres (18.123 hab.), Rubiataba (15.206 hab.) e Uruana (10.919 hab.), os mais populosos no censo 2000. A microrregião Ceres está em 5º lugar em povoamento, devido principalmente à fragmentação dos municípios que fazem parte da mesorregião centro goiano. O processo histórico de ocupação reflete na diferença de povoamento, a microrregião Ceres foi marcada pelas colônias agrícolas nacionais (CANG), que deram origem em 1942 ao município de Ceres. Goiás é auto-suficiente na produção de álcool e açúcar. Com consumo estimado de álcool de 400 milhões de litros e com produção de 646 milhões de litros em 2003, houve excedente de 240 milhões de litros a serem comercializados para outros estados, principalmente para o Distrito Federal (Goiás em dados, 2004). O cultivo da cana-de-açúcar merece destaque na microrregião Ceres. Em Goiás, até o momento, há 12 usinas de beneficiamento da cana (açúcar e/ou álcool), sendo que 5 destas estão na microrregião Ceres, distribuídas nos municípios de Goianésia (2º maior produtor do estado em 2001, com 1.136.00 toneladas), Carmo do Rio Verde, Itapaci, Itapuranga e Rubiataba. Na microrregião de Ceres destaca-se a cultura temporária de melancia, no município de Uruana, maior produtor do estado em 2001 com 62.500 toneladas. Por ser voltado aos agronegócios, Goiás possui vários municípios com distritos agroindustriais. Na microrregião Ceres há em Goianésia, o Distrito Agroindustrial de Goianésia (DAIAGO), que se constitui num dos mais importantes do estado, com cerca de seis empresas, 31.67 hectares e boa infra-estrutura. Socialmente, a microrregião Ceres possui características sociais ainda deficitárias, como, por exemplo, baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Além de ter índice de desemprego relativamente alto, podendo observar que as cidades com maiores índices de emprego são as cidades-pólo: Ceres, Goianésia e Rubiataba.

#### **4. CONCLUSÃO**

Economicamente a microrregião Ceres se constitui numa das mais importantes do estado, destacando-se os municípios de Ceres, Rubiataba e principalmente Goianésia. A microrregião possui participação assídua nas produções de álcool, açúcar e produções temporárias como a melancia. Possui considerável número de habitantes, tendo com esta característica, que assumir uma grande responsabilidade em relação à quantidade de empregos oferecidos. Como se observou, a principal problemática urbana em Goiás se refere ao processo desordenado de urbanização, que segundo Gomes e Teixeira Neto (1993. *In: Deus, 2002*) é devido ao contínuo deslocamento das populações rurais para as cidades, com o esvaziamento do campo provocado especialmente por políticas que visam a concentração da

FERREIRA, L. C. G.; DEUS, J. B. Estrutura Urbana e Economia Local: Um subsídio para o planejamento urbano e regional da microrregião Ceres-GO. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

propriedade rural nas mãos de grupos capitalistas pertencentes a oligarquias tradicionais. Assim, com aumento na urbanização, há conseqüentemente grandes índices de desemprego e concentração da renda em mãos de poucos grupos empresariais e industriais. Em cidades onde há o monopólio da cana-de-açúcar, por parte das grandes destilarias, isso se verifica mais acentuadamente, pois, os pequenos proprietários rurais perdem competitividade devido ao poder que a destilaria passa a exercer, sendo forçados a migrarem para a cidade onde são desempregados estruturais, sendo obrigados a arrendarem suas terras, às destilarias para a produção da cana, visando um pequeno de lucro. Essa reconfiguração espacial e econômica funciona também como uma reconfiguração social, pois há uma transformação no modo de vida dos habitantes do campo. Desta forma, é essencial se pensar no planejamento urbano destes municípios, propondo uma transformação na estrutura destas cidades, e em conseqüência um planejamento regional, a fim que suas funções sejam uniformes e competentes a cada município e que seja acessível à sociedade. É fundamental instalar universidades, visando uma melhora na educação, que é essencial ao desenvolvimento humano. É preciso acabar com os monopólios políticos, abrindo concursos públicos à população, e com o monopólio econômico, podendo ser propostas cooperativas, no caso da cana-de-açúcar, visando a participação e o lucro a toda população.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Vieira, 2004.

CORRÊIA, Roberto Lobato. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DEUS, João Batista. *O Sudeste Goiano e a Desconcentração Industrial*. Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Ed. USP, 2002.

SEPLAN. *Goiás em Dados*. Goiânia, 2004.

SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1993.

Sites: Secretaria de Planejamento do estado de Goiás: [www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br)  
Instituto Brasileiro de Geografia e estatística: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

<sup>1</sup> Bolsista voluntária de Iniciação Científica (PIVIC). Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG [laracristineufg@yahoo.com.br](mailto:laracristineufg@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador / Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG [deus@iesa.ufg.br](mailto:deus@iesa.ufg.br)